

Dificuldades na relação mãe-bebê e pai-bebê no contexto de depressão pós-parto materna

Marcelo Emílio dos Santos – Orientadora: Giana Bitencourt Frizzo

O nascimento de um bebê pode originar dificuldades de diversos tipos em uma família, pois provoca mudanças significativas nas tarefas diárias e na liberdade do casal, o que muitas vezes causa sobrecarga, tornando este momento propício para o surgimento de problemas emocionais nos cônjuges, principalmente na mãe. A depressão pós-parto é um problema emocional que resulta da combinação de fatores biopsicossociais, podendo repercutir na relação mãe-bebê (Frizzo & Piccinini, 2005; Schengber & Piccinini, 2003) e pai-bebê (Silva, 2007).

Objetivo

Identificar as principais dificuldades relatadas por pais e mães, no contexto da depressão pós-parto materna.

Participantes

15 casais, cuja a mãe apresentava depressão pós-parto, segundo o Inventário Beck de Depressão (Cunha, 2001).

Os casais faziam parte do projeto “O impacto da psicoterapia para a depressão materna e para a interação pais-bebê: Estudo longitudinal do nascimento ao segundo ano de vida do bebê - PSICDEMA” (Piccinini et al., 2003).

- Todas as mães apresentavam indicadores de depressão. Tinham, em média, 34 anos (Dp=7,83), escolaridade média de 11 anos (Dp=2,51).
- Em relação aos pais, somente 6 apresentaram indicadores de depressão (43%). Tinham em torno de 35 anos (Dp=8,16), escolaridade média de 12 anos (Dp=3,21).
- Todos os casais coabitavam.
- Os bebês tinham em torno de 5 (cinco) meses (Dp=3,03) de idade, sendo 6 (seis) meninas e 9 (nove) meninos. 8 (oito) bebês não freqüentavam nenhum tipo de creche (53%).
- **Considerações éticas:** O PSICDEMA foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Resolução nº200396, 15.05.2003) .

Instrumentos

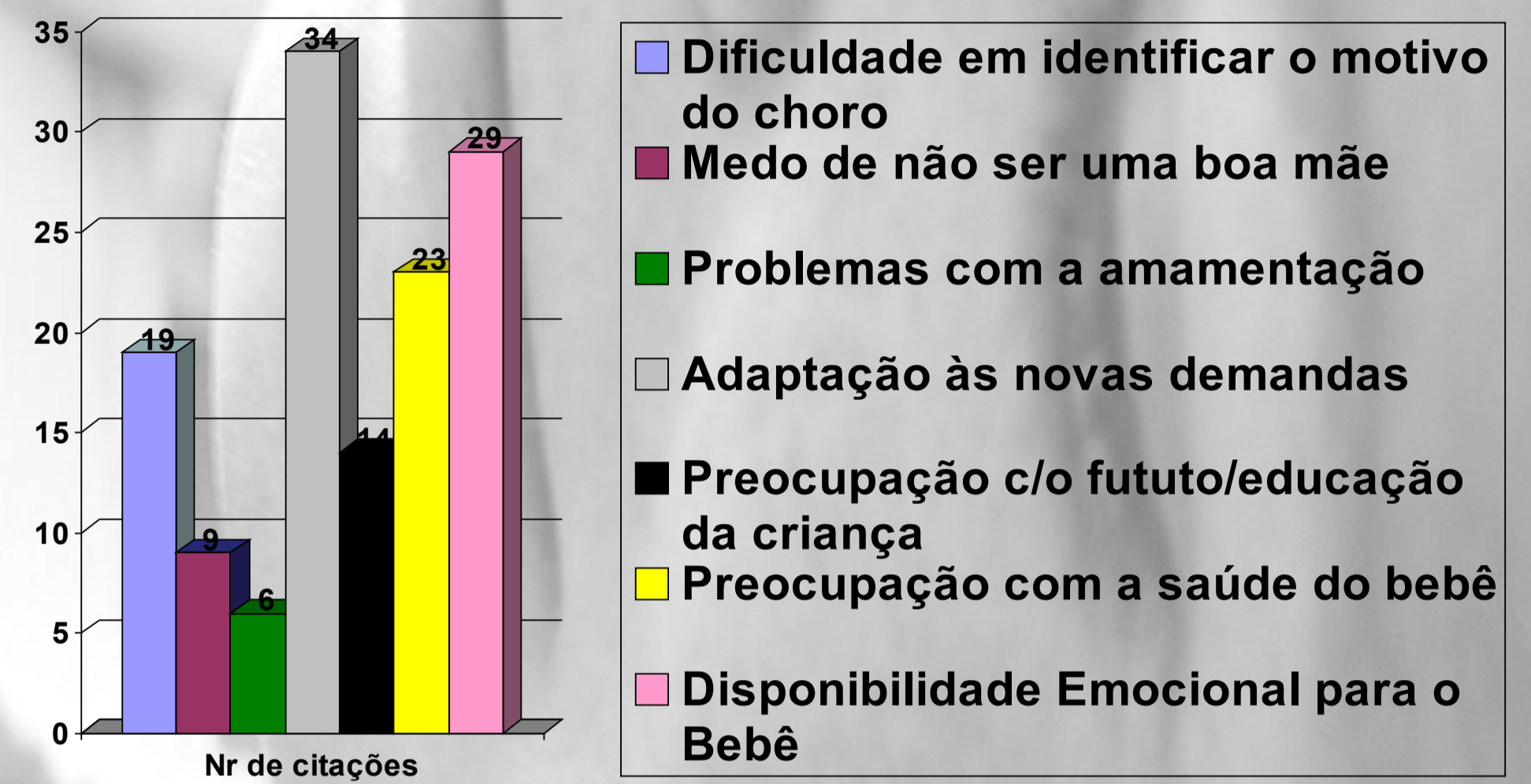
- Escalas Beck (Cunha, 2001).
- Entrevista Diagnóstica (GIDEP/NUDIF, 2003a).
- Entrevista sobre Experiência da Paternidade. (GIDEP/NUDIF,2003b).
- Entrevista sobre Experiência da Maternidade. (GIDEP/NUDIF,2003c).

Foram analisados trechos das entrevistas, referentes às seguintes perguntas: “o que mais te agrada em ser mãe/pai? O que é mais difícil para ti? Tu te sentes preocupada com o bebê em algum momento? Qual? Tu imaginavas que seria assim? Como tu te sentes?”

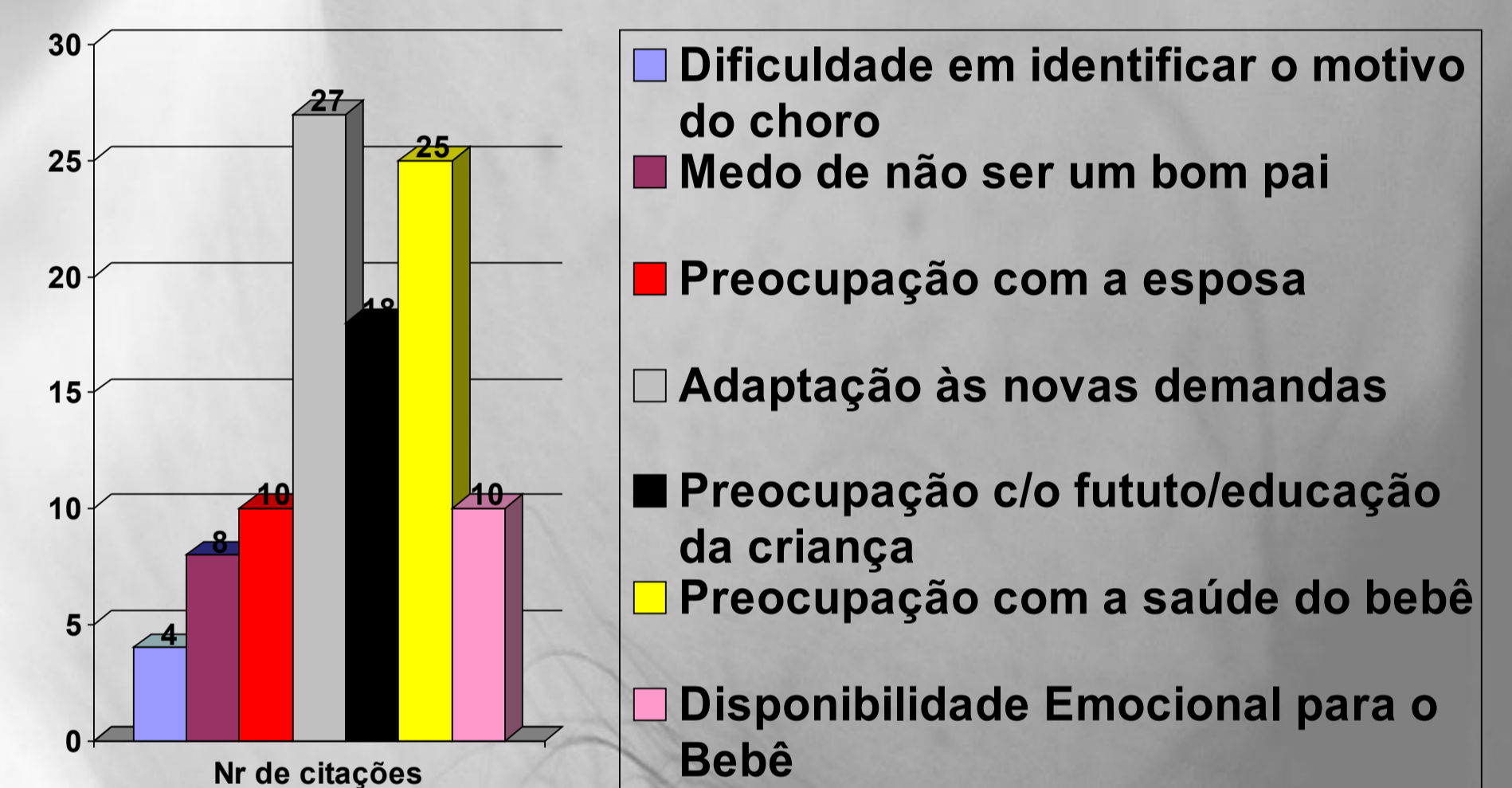
Resultados

▪ Inicialmente foi feita uma leitura geral das respostas às questões, a fim de se identificar as unidades de análise (Laville e Dionne, 1999). Foram identificados temas abrangentes. Cada tema foi definido e descrito. Dois colaboradores do presente estudo realizaram a análise de conteúdo, classificando de forma independente os relatos das mães e dos pais, ocorrendo um índice de concordância de 90%. Para dirimir as discordâncias ocorridas, usou-se um terceiro juiz.

A análise de conteúdo (Laville e Dionne, 1999) das respostas das mães e dos pais indicou que as mães com indicadores de depressão relataram as seguintes dificuldades:



Já os pais desse grupo relataram as seguintes dificuldades:



▪ Houve certa correspondência entre os grandes temas de dificuldades citados por pais e mães. A categoria mais citada por ambos, “*adaptação às novas demandas*”, demonstra que a dificuldade de conciliar as tarefas relacionadas ao bebê com outras atividades do dia-a-dia (trabalho, estudo, cuidado da casa, cuidado dos demais filhos, entre outras), além da necessidade de maiores recursos financeiros, é algo que preocupa bastante pais e mães, conforme exemplificado no seguinte relato: “*eu vou trabalhar, só que eu disse, eu não sei se eu vou conseguir trabalhar e cuidar esse bebê, sozinha não.*”

▪ Particularidades: apenas pais manifestaram preocupação com suas esposas, fato que não encontrou correspondência nos relatos das mães. Pode-se pensar que conviver com uma pessoa deprimida seja importante fonte de preocupação (Fritsch et al., 2005), especialmente quando há também um bebê que demanda cuidados de sua mãe.

▪ Outra diferença é a quantidade muito maior de citações por parte das mães dos temas “*dificuldade em identificar o motivo do choro*” e “*disponibilidade emocional para o bebê*”. Esta diferença pode ser explicada pela condição de “principal cuidadora” das mulheres (Cauduro & Motta, 2007), ou devido a própria depressão pós-parto, que estaria dificultando a comunicação mãe-bebê (Frizzo et al., 2010; Schengber & Piccinini, 2003).

Considerações Finais

Os resultados até aqui analisados corroboram os estudos realizados sobre depressão pós-parto, indicando que esse transtorno pode estar associado a dificuldades na interação inicial mãe-bebê, o que acaba afetando a família como um todo (Frizzo & Piccinini, 2005).

Referências

- Cauduro, L.S. & Motta, M.C. (2007). Pai adolescente: percepções de cuidado com o bebê. *Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, 27, 2, 10-15.
- Cunha, J.A. (2001) Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fritsch, R., González, J., Barrientos, X., Montt, M. E., Larraguibel, M., González, M. I., Rojas, G. (2005). Calidad de la vida familiar y armonía matrimonial en parejas de madres deprimidas. *Revista de Psiquiatria Clínica (Santiago de Chile)*, 42, 23-31.
- Frizzo, G. B., & Piccinini, C. (2005). A Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia e Estudo*, 10, 1, 47-55.
- Frizzo, G.B. ; VIVIAN, A.G. ;Lopes, R.C.S.;Piccinini C.A. (2010). O choro como forma de comunicação pais-bebê no contexto da depressão materna. In: III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo. *Anais do III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão*, 2010.
- GIDEP/NUDIF (2003a). *Entrevista Diagnóstica*. Instituto de Psicologia –UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- GIDEP/NUDIF (2003b). *Entrevista sobre Experiência da Paternidade*. Instituto de Psicologia – UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- GIDEP/NUDIF (2003c). *Entrevista sobre Experiência da Maternidade*. Instituto de Psicologia – UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado.
- Piccinini, C., Lopes, R. C., Prado, L., Schwengber, D., Alfaya, C., Frizzo, G., & Mayor, I. (2002). *O impacto da psicoterapia para a depressão materna e para a interação pais-bebê*. Projeto longitudinal do Núcleo de Desenvolvimento da Infância. Instituto de Psicologia – UFRGS, Porto Alegre. Não publicado.
- Schwengber, D.D.S. & Piccinini, C. (2003). O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. *Estudos de Psicologia*, 8, 3, 403-411.
- Silva, M. R. (2007). *Paternidade e depressão pós-parto materna no contexto de uma psicoterapia breve pais-bebê*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.